



COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DE VALAS DE DRENAGEM ASSOCIADAS AO RIO INHACORÁ E ARROIO DO CRESPO CHIAPETTA - RS

Hartmann, C.

Beuter, S. B.; Ferreira, F. W.

caroline.h@unijui.edu.br, UNIJUÍ - Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário - Ijuí/RS - Brasil. CEP 98700 - 000.

INTRODUÇÃO

A Bacia do Rio Uruguai abrange uma área de aproximadamente 384.000 Km², estando cerca de 130.000 km² no estado do Rio Grande do Sul. O Rio Buricá é um dos principais afluentes do rio Uruguai, e apresenta uma de suas principais nascentes no município de Chiapetta. Seu principal tributário é o Rio Inhacorá que também possui uma de suas nascentes em Chiapetta. O Rio principal tem uma extensão de 195 km, e uma rede de drenagem de 1.500 km de cursos d'água. Os peixes são de extrema importância para seus habitats, tendo em vista que alguns são dispersores de sementes, controladores de larvas de mosquitos, comedores de ovos de outras espécies, limpadores de carcaças e ainda servem de alimento para inúmeras espécies de animais. Isso tudo auxilia na preservação do equilíbrio. Os rios integram tudo o que acontece nas áreas de entorno, considerando - se o uso e ocupação do solo. Assim, suas características ambientais, especialmente as comunidades biológicas, fornecem informações sobre as consequências das ações do homem (CALLISTO, MORETTI & GOULART, 2001).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da ictiofauna e amostragem comparativa das espécies de peixes que habitam as valas de drenagem associadas ao Arroio do Crespo e Rio Inhacorá em Chiapetta - RS.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta do material biológico foi feita nos dias 08 e 09 de outubro de 2010 em valas de drenagem associadas ao arroio do crespo e Rio Inhacorá em Chiapetta - RS. As valas tinham em média 40cm de profundidade e 100cm de largura, possuíam águas lóxicas, vegetação marginal submersa, macrófitas aquáticas, possuíam fundo lodoso e se localizavam no meio da lavoura. Foram feitas coletas de peixes em quatro valas. O método de coleta consistia em puçá de sombrite 0,5 cm entre nó, em cada vala foi isolado um lado com sombrite para facilitar a captura, do outro lado alguém fazia a coleta com o sombrite (rede de arrasto) evitando a fuga dos peixes, que eram armazenados em sacos plásticos com formalina 5%, devidamente identificados. Após a coleta os espécimes foram levados para o Laboratório de Ictiologia da UNIJUÍ, onde foi feita biometria e morfometria dos mesmos, e armazenagem em álcool 70% para posterior inserção na coleção científica do Laboratório.

RESULTADOS

Foram coletados um total de 575 indivíduos, pertencentes a 2 ordens, 3 famílias, 1 sub família, 5 gêneros e 6 espécies. Os exemplares mais coletados foram da espécie *Astyanax jacuhiensis* com 435 indivíduos totalizando 75,65%, seguido por *Bryconamericus iheringii* com 112 indivíduos totalizando 19,47%, da subfamília Characinae encontramos 15 indivíduos totalizando 2,60%, da espécie *Crenicichla lepidota* encontramos 6 indivíduos totalizando 1,04%, *Bryconamericus*

sp. foram encontrados 5 indivíduos totalizando 0,87%, e com menor número de indivíduos tivemos *Hoplias malabaricus* e *Oligosarcus sp.* com um representante cada totalizando 0,17%. A ordem dos Characiformes é o grupo dominante entre os peixes de água doce da América do Sul. Possuem o corpo coberto de escamas, nadadeiras pélvicas (ventrais) geralmente situadas bem atrás da inserção das peitorais e geralmente presença de uma nadadeira adiposa. Da Família Characidae temos os gêneros *Bryconamericus*, *Astyanax* (utilizados como isca na pesca de peixes maiores) e *Oligosarcus*. O gênero *Bryconamericus* (Eigenmann, 1907), conhecido como Lambari do rabo laranja, é caracterizado pela presença de: duas fileiras de dentes no pré - maxilar, a interna com 4 dentes. Linha lateral completa. Caudal nua ou coberta com pequenas escamas. (BRITSKI *et al.*, .,2007) O gênero *Astyanax* (Baird & Girard, 1854), conhecido como Lambari do rabo amarelo, possui, duas séries de dentes no pré - maxilar, a interna com 5 dentes, a externa com um número variável. Linha lateral completa. Nadadeira caudal nua, coberta com escamas apenas na base. (BRITSKI *et al.*, .,2007) Ainda da mesma Ordem Characiformes, temos a Família Erythrinidae onde está o Gênero *Hoplias* (Gill, 1903) que possui a mandíbula ultrapassando francamente a maxila superior, quando a boca está cerrada. Dentes desiguais entre si. Nadadeira dorsal com 12 a 15 raios. Bexiga natatória normal. O representante deste gênero que foi encontrado foi a Espécie *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794), mais conhecida como traíra, possui corpo alongado e grosso, língua áspera, provida de dentículos. Dorso e lados do corpo com manchas ou barras irregulares, inclinadas, às vezes em forma de V. Todas as nadadeiras com pontos escuros, às vezes ordenados, formando faixas. Comprimento cerca de 500 mm. Já da Ordem Perciformes, que é a ordem mais diversificada de todas as ordens de peixes, inclui a Família Cichlidae e o Gênero *Crenicichla* (Heckel, 1840) que possui corpo alongado, sua altura três ou mais vezes no comprimento. Boca grande. Escamas na linha lateral maiores que as demais. Mandíbula mais longa que a maxila superior. O espécime encontrado pertence à Espécie *Crenicichla lepidota* (Heckel, 1840), mais conhecido como Joana, possui um colorido muito variável.

Corpo com faixas transversais no dorso, uma faixa inclinada sob o olho; dorsal caudal e anal com listras irregulares ou nadadeiras uniformemente escuras, apenas a dorsal com uma listra clara. Comprimento cerca de 170 mm. A subfamília Characinae, são carnívoros que se alimentam de peixes, insetos e outros invertebrados. Possuem sempre dentes cônicos e/ou caniniformes nas maxilas; não possuem dentes no palato. O corpo é coberto de escamas ciclóides. (BRITSKI *et al.*, .,2007).

CONCLUSÃO

Como foi possível perceber, o ambiente onde as valas estão localizadas está extremamente antropizado por se tratar de lavoura de cultivo. A baixa diversidade de peixes encontrada se deve a este problema juntamente à drenagem dos banhados, a pouca qualidade da água e do solo, ao uso de agrotóxicos, entre outros. A drenagem dos banhados é prejudicial não só no meio onde ele se encontra, mas para os seres que dependem dele, como os que vivem em estuários e enseadas e recebem água dos banhados. Eles são repositores de sedimento, absorvem nutrientes das águas em áreas de lançamento de resíduos poluidores e quando há excesso de chuva, absorvem e armazenam o excedente de água, como um tampão. Cesar (1986) salienta que a drenagem excessiva das várzeas pode causar alterações prejudiciais e irreversíveis ao lençol freático, destruindo também ecossistemas complexos e várias formas de vida.

REFERÊNCIAS

BRITSKI, HERALDO A.; KEVE Z. DE S. DE SILIMON; BALZAC S. LOPES. Peixes do Pantanal: manual de identificação. 2.ed. ver. ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. CALLISTO, M.; MORETTI, M. & GOULART, M. Macroinvertebrados Bentônicos como Ferramentas para Avaliar a Saúde de Riachos. Revista Brasileira de Recursos Hídricos. Volume 6 n.º 1, jan/ mar 2001, 71 - 82.4. CESAR, G.; WIDHOLZER, F. L.; MARIGO, L.C. Banhados do Rio Grande do Sul/Brasil. Porto Alegre: RIOCELL, 1986.